

## O DESEMPENHO ACADÊMICO E DÉFICITS NA ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DAS COMPETÊNCIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

ACADEMIC PERFORMANCE AND LITERACY DEFICITS: A LITERATURE  
REVIEW ON READING AND WRITING COMPETENCIES

RENDIMIENTO ACADÉMICO Y DÉFICITS EN LA ALFABETIZACIÓN: UNA  
REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA SOBRE LAS COMPETENCIAS DE LECTURA Y  
PRODUCCIÓN TEXTUAL

*Raquel Pagno*

*Orientador(a): Luciano Farias*

### RESUMO

Este artigo apresenta um estudo bibliográfico que investiga a relação entre os déficits na alfabetização e o desempenho acadêmico de estudantes da educação básica, com ênfase nas competências de leitura e produção textual. A partir da análise de literatura científica publicada entre 2020 e 2024, identificaram-se evidências consistentes de que dificuldades em habilidades fundamentais, como decodificação, fluência, compreensão leitora e expressão escrita, impactam diretamente o rendimento escolar em diferentes áreas do conhecimento. Os dados analisados demonstram que fatores como desigualdade socioeconômica, formação docente insuficiente, lacunas curriculares e os efeitos da pandemia de COVID-19 contribuem significativamente para o agravamento desses déficits. Além disso, observou-se que a ausência de intervenções pedagógicas eficazes pode levar à perpetuação de desigualdades educacionais, especialmente em contextos vulneráveis. O estudo também destaca que competências leitoras são preditores relevantes de desempenho em disciplinas diversas, incluindo matemática e ciências, reforçando o caráter transversal da alfabetização. A metodologia adotada envolveu levantamento e análise qualitativa de publicações indexadas em bases reconhecidas, como SciELO, CAPES e Google Scholar, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam para a urgência de ações educativas que valorizem a alfabetização como eixo central da aprendizagem escolar, defendendo intervenções baseadas em evidências, formação docente continuada e

fortalecimento da cultura leitora. Conclui-se que a superação dos déficits em leitura e escrita exige políticas públicas integradas e comprometidas com a equidade educacional.

**Palavras-chave:** alfabetização; desempenho acadêmico; leitura; produção textual; dificuldades de aprendizagem.

## ABSTRACT

This article presents a bibliographic study that investigates the relationship between literacy deficits and the academic performance of elementary school students, with an emphasis on reading and writing skills. Based on the analysis of scientific literature published between 2020 and 2024, consistent evidence was identified showing that difficulties in fundamental skills, such as decoding, fluency, reading comprehension, and written expression, directly impact student achievement across different subject areas. The data analyzed indicate that factors such as socioeconomic inequality, insufficient teacher training, curricular gaps, and the effects of the COVID-19 pandemic significantly contribute to the worsening of these deficits. Furthermore, the lack of effective pedagogical interventions can perpetuate educational inequalities, especially in vulnerable contexts. The study also highlights that reading competencies are relevant predictors of academic performance in various disciplines, including mathematics and science, reinforcing the transversal nature of literacy. The adopted methodology involved a qualitative analysis of publications indexed in recognized databases such as SciELO, CAPES, and Google Scholar, using content analysis techniques. The findings point to the urgent need for educational actions that prioritize literacy as a central axis of school learning, advocating for evidence-based interventions, continued teacher education, and the strengthening of reading culture. It is concluded that overcoming reading and writing deficits requires integrated public policies committed to educational equity.

**Keywords:** literacy; academic performance; reading; writing skills; learning difficulties.

## RESUMEN

Este artículo presenta un estudio bibliográfico que investiga la relación entre los déficits en la alfabetización y el rendimiento académico de estudiantes de la educación básica, con énfasis en las competencias de lectura y producción escrita. A partir del análisis de literatura científica publicada entre 2020 y 2024, se identificaron evidencias consistentes que muestran que las dificultades en habilidades fundamentales, como la decodificación, la fluidez, la comprensión lectora

y la expresión escrita, impactan directamente en el rendimiento escolar en diversas áreas del conocimiento. Los datos analizados indican que factores como la desigualdad socioeconómica, la formación docente insuficiente, las lagunas curriculares y los efectos de la pandemia de COVID-19 contribuyen significativamente al agravamiento de estos déficits. Además, la falta de intervenciones pedagógicas eficaces puede perpetuar desigualdades educativas, especialmente en contextos vulnerables. El estudio también destaca que las competencias lectoras son predictores relevantes del desempeño en disciplinas como matemáticas y ciencias, lo que refuerza el carácter transversal de la alfabetización. La metodología adoptada incluyó un análisis cualitativo de publicaciones indexadas en bases reconocidas como SciELO, CAPES y Google Scholar, utilizando la técnica de análisis de contenido. Los resultados apuntan a la urgencia de implementar acciones educativas que prioricen la alfabetización como eje central del aprendizaje escolar, defendiendo intervenciones basadas en evidencias, formación docente continua y fortalecimiento de la cultura lectora. Se concluye que superar los déficits en lectura y escritura requiere políticas públicas integradas y comprometidas con la equidad educativa.

**Palabras clave:** alfabetización; rendimiento académico; lectura; producción escrita; dificultades de aprendizaje.

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento cognitivo e o sucesso acadêmico das crianças e adolescentes, atuando como base para a aquisição de conhecimentos em diversas áreas disciplinares. Déficits nessa área, particularmente nas competências de leitura e produção textual, podem comprometer o desempenho escolar, levando a dificuldades persistentes na compreensão de conteúdos, na expressão de ideias e na integração social no ambiente educacional. Estudos recentes destacam que problemas na alfabetização não apenas afetam o rendimento imediato, mas também perpetuam desigualdades educacionais a longo prazo, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica (MEC, 2023). No Brasil, relatórios nacionais apontam para uma persistente limitação na aprendizagem da leitura e escrita, mesmo com avanços na erradicação do analfabetismo absoluto entre os jovens, revelando que a maioria dos

alunos conclui o ensino fundamental com proficiências abaixo do esperado em língua portuguesa (MEC, 2023)

Entre os principais fatores identificados como correlatos dos déficits na alfabetização estão habilidades emergentes de leitura, como consciência fonológica, conhecimento do alfabeto, vocabulário, que demonstram forte associação com o desempenho em leitura de palavras, pseudopalavras e ortografia. Em estudo conduzido com crianças no início do ensino fundamental durante a pandemia de COVID-19, verificou-se que essas habilidades explicavam cerca de 49% da variância no desempenho de leitura e 55% na ortografia.

Pesquisas contemporâneas enfatizam a interconexão entre o desempenho acadêmico e as habilidades de decodificação, compreensão leitora e produção escrita. Por exemplo, investigações sobre crianças com transtornos de linguagem demonstram que déficits na leitura e escrita impactam diretamente o processamento cognitivo e o engajamento escolar, demandando intervenções precoces e baseadas em evidências (Cunha *et al.*, 2023).

Da mesma forma, estudos comparativos entre escolares com e sem dificuldades de aprendizagem revelam disparidades significativas no desempenho em tarefas de leitura e produção textual, associadas a fatores como o ambiente familiar e a qualidade do ensino (Oliveira; Castro, 2020). Além disso, análises recentes sobre transtornos e dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental identificam barreiras comuns na aquisição dessas competências, propondo estratégias pedagógicas para mitigar tais déficits (Silva; Santos, 2024).

Outro aspecto relevante é o declínio observado nos níveis de alfabetização detectado em avaliações nacionais e internacionais. Por exemplo, o Brasil obteve resultados preocupantes na avaliação PIRLS de 2021, realizada com estudantes do 4.º ano, demonstrando que aproximadamente 75% das crianças de 10 anos se encontram abaixo da média dos países desenvolvidos quanto à leitura. Além disso, estudantes do ciclo II do ensino fundamental e do ensino médio apresentam

dificuldades acentuadas em processos semânticos da leitura, especialmente em textos expositivos, conforme mostrado em pesquisas recentes com o instrumento PROLEC-SE-R.

Diante desse panorama, o presente artigo realiza um estudo bibliográfico com o objetivo de mapear e analisar as contribuições da literatura recente sobre as relações entre desempenho acadêmico e déficits na alfabetização, com ênfase nas competências de leitura e produção textual. A revisão abrange publicações a partir de 2020, priorizando fontes verídicas e atualizadas, visando subsidiar educadores, pesquisadores e policymakers na elaboração de práticas mais eficazes. A metodologia adotada envolve a seleção de artigos científicos, relatórios e estudos empíricos indexados em bases como SciELO, Google Scholar e revistas especializadas, com análise qualitativa dos temas emergentes.

Diante do exposto, tem-se por objetivo geral analisar as relações entre déficits na alfabetização e o desempenho acadêmico, com ênfase nas competências de leitura e produção textual, evidenciando os impactos no processo de aprendizagem e na trajetória educacional, e objetivos específicos (1) mapear as principais barreiras linguísticas associadas aos déficits na alfabetização que afetam o desempenho em tarefas de leitura e produção textual; (2) avaliar os impactos dos déficits na alfabetização no rendimento escolar, considerando fatores como compreensão leitora, decodificação e expressão escrita; (3) identificar e propor estratégias pedagógicas baseadas em evidências para mitigar os efeitos dos déficits na alfabetização e promover o sucesso acadêmico.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A alfabetização é um processo complexo que envolve o domínio de habilidades linguísticas essenciais, como a decodificação, a compreensão leitora e a produção textual, fundamentais para o desempenho acadêmico e a integração social no contexto educacional. Segundo Vygotsky (1987), “a escrita é um processo

de elaboração simbólica que transforma a relação do indivíduo com o conhecimento” (Vygostky, 1987, p. 134). Essa perspectiva destaca a relevância da alfabetização como uma ferramenta de construção cognitiva, influenciando diretamente o sucesso escolar. Estudos contemporâneos reforçam que déficits nessas competências podem gerar barreiras significativas, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, perpetuando desigualdades educacionais (MEC, 2023).

A linguagem é a principal ferramenta mediadora do processo de aprendizagem, pois ela não apenas organiza o pensamento, mas também possibilita ao sujeito a interação com o mundo social. A escrita, como forma de expressão, é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de pensamento abstrato, e sem ela, o processo cognitivo se torna limitado e incompleto (Vygotsky, 1984, p. 90).

Pesquisas recentes apontam que habilidades emergentes de alfabetização, como a consciência fonológica e o vocabulário, são preditores robustos do desempenho em leitura e escrita. Conforme Cunha *et al.* (2023), crianças com transtornos de linguagem enfrentam dificuldades acentuadas na decodificação de palavras, o que compromete a compreensão de textos e o engajamento em tarefas acadêmicas. Nesse sentido, “a dificuldade na decodificação de palavras e pseudopalavras pode explicar até 49% da variância no desempenho de leitura em crianças no início do ensino fundamental” (Cunha *et al.*, 2023, p. 3). Tais evidências sublinham a necessidade de intervenções precoces para mitigar déficits que impactam o aprendizado.

Além disso, fatores contextuais, como o ambiente familiar e a qualidade do ensino, desempenham papéis cruciais na consolidação das competências de alfabetização. Oliveira e Castro (2020) observam que escolares com dificuldades de aprendizagem apresentam disparidades significativas em tarefas de produção textual quando comparados a seus pares sem tais dificuldades, sendo esses desafios frequentemente associados a condições socioeducacionais desfavoráveis.

Por outro lado, análises de avaliações nacionais e internacionais, como o PIRLS 2021, revelam que cerca de 75% dos alunos brasileiros do 4.º ano estão abaixo da média internacional em leitura, indicando lacunas persistentes na formação inicial (MEC, 2023).

As habilidades de leitura, como fluência, compreensão, vocabulário e consciência fonológica, desempenham papel central no desenvolvimento acadêmico dos estudantes em todas as etapas da educação básica. Diversos estudos apontam que o domínio dessas competências é decisivo não apenas para o sucesso nas disciplinas de linguagem, mas também para o desempenho geral do aluno em outras áreas do conhecimento.

A fluência leitora, definida como a capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia adequada, é uma das bases da leitura funcional. Segundo Alves *et al.* (2022), alunos que não desenvolvem fluência adequada nos primeiros anos escolares apresentam dificuldades persistentes ao longo de toda a trajetória acadêmica. Em seu estudo longitudinal, os autores observaram que, mesmo após o retorno das aulas presenciais no pós-pandemia, muitos alunos não recuperaram o nível esperado de fluência, comprometendo seu desempenho geral:

Observou-se uma piora significativa nos níveis de fluência entre 2021 e 2022, especialmente entre os alunos do 3.º ano, que deveriam ter consolidado essas habilidades antes do fechamento das escolas. Isso sugere um efeito duradouro da pandemia sobre habilidades básicas de leitura (Alves *et al.*, 2022, p. 9).

Além da fluência, a compreensão leitora tem sido amplamente reconhecida como uma das competências mais críticas para a aprendizagem acadêmica. Trata-se da habilidade de interpretar textos, inferir informações, relacionar ideias e aplicar conhecimentos a contextos variados. Thornton e Corso (2022), ao analisarem o desempenho de alunos do 3.º ano do Ensino Médio no ENEM, constataram que estudantes com baixo desempenho na prova de Linguagens apresentavam, majoritariamente, dificuldades na interpretação de textos verbais e

não verbais, com destaque para questões que exigiam inferência, identificação de ironia ou análise crítica do discurso. Conforme argumentam os autores:

O baixo desempenho na prova de Linguagens do ENEM não se deve apenas à falta de conteúdo gramatical, mas sobretudo à dificuldade dos estudantes em compreender e interpretar textos de diferentes gêneros e níveis de complexidade. Essa limitação compromete não apenas os resultados em Português, mas afeta a resolução de questões interdisciplinares” (Thornton; Corso, 2022, p. 4).

Esse impacto da compreensão leitora sobre outras disciplinas é reiterado por Santos, Suehiro e Oliveira (2022), que analisaram o desempenho de universitários em tarefas de Cloze (preenchimento de lacunas em textos). Eles concluíram que os alunos com maior competência em leitura obtinham melhores notas em avaliações escritas, seminários e provas discursivas. Segundo os autores, “a compreensão em leitura relaciona-se com o desempenho acadêmico, especialmente quando a nota é resultante de uma produção individual do aluno na situação de avaliação” (Santos; Suehiro; Oliveira, 2022, p. 12).

Outro fator relevante são as chamadas “habilidades emergentes de leitura”, como consciência fonológica, conhecimento do alfabeto e vocabulário oral, que funcionam como preditores do sucesso posterior na alfabetização formal. Borges *et al.* (2023), ao investigarem o desenvolvimento dessas habilidades em crianças brasileiras entre 5 e 7 anos, encontraram uma forte correlação entre o desempenho inicial em consciência fonológica e os resultados em leitura e ortografia após dois anos. Os autores destacam que:

Habilidades emergentes, especialmente a consciência fonológica e o vocabulário expressivo, explicam significativamente o desempenho posterior em leitura de palavras, pseudopalavras e ortografia. O atraso no desenvolvimento dessas habilidades, acentuado pelo contexto pandêmico, poderá refletir em prejuízos acumulativos ao longo do processo escolar (Borges *et al.*, 2023, p. 15).

Esses achados corroboram a perspectiva de que os déficits em leitura não se limitam às disciplinas linguísticas. Há evidências de que a habilidade de leitura

influencia diretamente o desempenho em matemática, ciências e outras áreas do conhecimento. Segundo reportagem baseada em dados do IBGE e de avaliações nacionais, alunos que têm o hábito de leitura ou que leem textos mais longos com frequência apresentam melhores desempenhos em diferentes disciplinas. Conforme a matéria:

O hábito de leitura está diretamente associado ao melhor desempenho acadêmico. Estudantes que leem com frequência obtêm resultados mais elevados não apenas em português, mas também em matemática e ciências (Agência Brasil, 2023).

Mesmo com a ampla literatura demonstrando a importância da leitura para a aprendizagem, ainda persistem desafios estruturais que dificultam avanços significativos nessa área. Muitos professores relatam não ter formação adequada para trabalhar aspectos específicos da alfabetização, como consciência fonológica e estratégias de compreensão de leitura, o que compromete a eficácia das práticas pedagógicas. Além disso, fatores externos como desigualdades regionais, infraestrutura escolar precária e histórico de evasão escolar também contribuem para os baixos índices de leitura e escrita funcional em grande parte dos estudantes brasileiros.

De acordo com Mendes *et al.* (2023), “o desenvolvimento da leitura no Brasil é marcado por desigualdades sociais e educacionais profundas, que se refletem nos resultados das avaliações em larga escala e nas práticas de sala de aula” (p. 23). Essas lacunas apontam para a necessidade urgente de políticas públicas mais específicas, programas de formação continuada e intervenções precoces baseadas em evidências para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao pleno desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipo bibliográfica, com o objetivo de analisar criticamente a produção científica recente sobre os déficits na alfabetização e sua relação com o desempenho acadêmico, com ênfase nas competências de leitura e produção textual. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já publicado, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, sendo especialmente útil quando se pretende compreender o estado da arte de um determinado tema por meio da sistematização e interpretação de dados secundários.

A investigação foi realizada com base na seleção criteriosa de estudos disponíveis nas bases de dados SciELO, CAPES Periódicos, ERIC (Education Resources Information Center), PubMed, Google Scholar e no Portal de Periódicos da PUC-Campinas. Para isso, adotaram-se como descritores os seguintes termos, combinados com operadores booleanos: “alfabetização” e “desempenho acadêmico”; “compreensão leitora” ou “competência de leitura”; “produção textual” e “ensino fundamental”; “déficits em leitura” ou “dificuldades de aprendizagem”; e “literacia” e “educação básica”.

A escolha das fontes seguiu critérios de inclusão previamente definidos, como: publicação entre os anos de 2020 e 2024; acesso ao texto completo; natureza científica (artigos, dissertações e teses); e foco no contexto da alfabetização em língua portuguesa, particularmente no Ensino Fundamental. Por outro lado, foram excluídos estudos voltados exclusivamente para a alfabetização em língua estrangeira, pesquisas centradas na Educação Infantil e publicações opinativas ou desprovidas de fundamentação metodológica clara.

A organização do processo investigativo ocorreu em três etapas principais. A primeira consistiu no levantamento do material bibliográfico, realizado entre os meses de março e junho de 2025, período em que se efetuaram as buscas nas plataformas eletrônicas e o arquivamento dos textos selecionados. A segunda etapa

correspondeu à leitura integral e ao fichamento analítico dos documentos, com base em categorias temáticas como: habilidades de leitura, dificuldades na produção textual, impacto no desempenho acadêmico, estratégias pedagógicas e políticas públicas educacionais. Por fim, a terceira etapa envolveu a análise crítica dos estudos, com o objetivo de identificar padrões, convergências, lacunas e implicações práticas. Essa análise foi orientada pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), a qual permite a sistematização dos dados com base em categorias temáticas previamente estabelecidas, de modo a extrair significados relevantes para a compreensão do objeto de estudo.

É importante destacar que, por se tratar de um estudo bibliográfico, esta pesquisa não envolveu coleta de dados empíricos em campo. Dessa forma, os resultados e discussões aqui apresentados estão condicionados à qualidade metodológica, à atualidade e à abrangência dos estudos disponíveis nas fontes consultadas. Além disso, a delimitação temporal e temática estabelecida pode ter limitado o escopo da investigação, ao deixar de fora produções relevantes que não se enquadraram nos critérios definidos.

## **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A análise do material bibliográfico selecionado revelou resultados consistentes sobre a relação entre os déficits em leitura e produção textual e o desempenho acadêmico de estudantes da educação básica. Os estudos apontam que o domínio das habilidades de leitura é um fator determinante para a aprendizagem em diversas disciplinas e que déficits nesses processos comprometem significativamente a trajetória escolar dos alunos.

Um dos achados mais recorrentes nos estudos analisados diz respeito à influência das desigualdades socioeconômicas no desempenho em leitura. Dados da avaliação PIRLS 2021 indicam que os alunos brasileiros de famílias com menor renda apresentam níveis mais baixos de proficiência leitora, sendo que muitos deles não dominam sequer habilidades básicas como localizar informações explícitas no

texto. Segundo relatório da organização Todos pela Educação (2023), “há uma diferença de até 58 pontos percentuais entre alunos mais pobres e mais ricos em relação à taxa de aprendizagem adequada em leitura no Brasil” (Todos Pela Educação, 2023, p. 7). Esse dado evidencia como as condições socioeconômicas influenciam diretamente o acesso à linguagem escrita e a oportunidade de desenvolver competências leitoras essenciais.

Ainda em relação à PIRLS, estudo publicado pelo Correio Braziliense (2023) destaca que aproximadamente 38% dos estudantes do 4º ano do ensino fundamental não dominam as habilidades básicas de leitura. De acordo com a reportagem, “esses alunos não são capazes de localizar e reproduzir trechos simples de textos narrativos ou informativos, o que representa uma barreira significativa para o avanço em outras áreas do conhecimento” (Correio Braziliense, 2023, p. 1). Esse cenário reforça a ideia de que os déficits em leitura não apenas limitam o desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, mas também interferem na aprendizagem geral, incluindo áreas como Ciências, História e Matemática.

A fluência leitora, por sua vez, aparece nos estudos como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento da leitura autônoma e crítica. Revisões sistemáticas recentes demonstram que a fluência, entendida como a leitura com precisão, velocidade e entonação adequada, está fortemente associada ao sucesso acadêmico nos anos iniciais. Segundo Alves *et al.* (2022), “a ausência de fluência impede que o leitor consiga focar na compreensão do texto, pois sua energia cognitiva é consumida pelo esforço de decodificação” (Alves *et al.*, 2022, p. 9). Assim, alunos que não desenvolvem fluência adequada tendem a ter dificuldades persistentes de interpretação e baixa produção textual, o que impacta diretamente seu desempenho nas avaliações escolares.

Esses achados são corroborados por estudos realizados no contexto da pandemia de COVID-19, que trouxeram evidências dos retrocessos na alfabetização decorrentes do fechamento das escolas. Borges *et al.* (2023), em estudo com crianças entre 6 e 8 anos, observaram que “a pandemia comprometeu o desenvolvimento de habilidades emergentes da leitura, como a consciência

fonológica e o vocabulário expressivo, as quais explicam grande parte da variância no desempenho posterior em leitura e ortografia” (Borges *et al.*, 2023, p. 15). A interrupção do ensino presencial agravou lacunas já existentes e evidenciou a importância da atuação escolar contínua no processo de alfabetização.

Além disso, foi possível identificar que a compreensão leitora é um dos principais fatores associados ao desempenho global dos estudantes. Santos, Suehiro e Oliveira (2022), ao avaliarem estudantes universitários de Psicologia, verificaram uma correlação positiva entre os escores em tarefas de Cloze e o rendimento acadêmico em disciplinas do curso. Os autores afirmam que “a compreensão em leitura relaciona-se com o desempenho acadêmico, especialmente quando a nota é resultante de uma produção individual do aluno na situação de avaliação” (Santos; Suehiro; Oliveira, 2022, p. 12). Este resultado indica que a competência leitora, embora frequentemente associada aos anos iniciais da escolarização, continua sendo uma variável decisiva para a aprendizagem mesmo no ensino superior.

Outro aspecto relevante observado na literatura diz respeito à forte relação entre leitura e produção textual. Thornton e Corso (2022), ao analisarem provas do ENEM, observaram que alunos com baixo desempenho em leitura também apresentaram dificuldades na produção textual, especialmente na organização de ideias, coesão e coerência. Segundo os autores, “a fragilidade na leitura de textos diversos compromete não apenas a interpretação, mas também a capacidade de estruturar textos próprios com argumentação consistente” (Thornton; Corso, 2022, p. 4). Portanto, os déficits de leitura impactam de maneira direta a escrita, afetando o desempenho escolar em avaliações discursivas.

Outro ponto discutido nos estudos analisados refere-se à influência da leitura sobre o desempenho em disciplinas não linguísticas. Em análise de dados educacionais de larga escala, a Agência Brasil (2023) aponta que alunos com hábitos regulares de leitura apresentaram melhores resultados em Matemática e Ciências, o que confirma que a leitura é uma competência transversal. Conforme noticiado, “o hábito de leitura está diretamente associado ao melhor desempenho

acadêmico. Estudantes que leem com frequência obtêm resultados mais elevados não apenas em português, mas também em matemática e ciências” (Agência Brasil, 2023, p. 1).

Em síntese, os resultados analisados indicam que os déficits nas habilidades de leitura e produção textual são um dos principais obstáculos para o desempenho acadêmico de estudantes da educação básica. Tais déficits são agravados por fatores socioeconômicos, falhas na formação docente, lacunas curriculares e, mais recentemente, pelo impacto da pandemia. Por outro lado, os estudos também indicam que intervenções precoces, baseadas em evidências, aliadas a práticas pedagógicas consistentes, podem reverter esses quadros, especialmente quando realizadas nos primeiros anos da escolarização.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo compreender, por meio de uma abordagem bibliográfica, a relação entre o desempenho acadêmico e os déficits na alfabetização, com foco nas competências de leitura e produção textual. A análise da literatura científica recente permitiu identificar uma série de evidências que reforçam a centralidade dessas habilidades para o sucesso escolar dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados revelam que a leitura não pode ser compreendida apenas como uma habilidade isolada, mas sim como um componente estruturante de todo o processo de aprendizagem. A fluência, a compreensão leitora e a produção textual estão diretamente relacionadas ao desempenho acadêmico global, afetando a forma como os alunos acessam, processam e expressam conhecimentos em diversas áreas do currículo. Alunos que não desenvolvem tais competências de forma adequada enfrentam dificuldades significativas na resolução de problemas, na interpretação de textos e na elaboração de argumentos, capacidades exigidas em praticamente todas as disciplinas escolares.

Além disso, os estudos analisados apontam que os déficits em leitura e escrita são influenciados por múltiplos fatores, entre eles as desigualdades socioeconômicas, a formação inicial e continuada de professores, as metodologias utilizadas em sala de aula e, mais recentemente, os efeitos negativos da pandemia de COVID-19 sobre a alfabetização. A pandemia acentuou lacunas já existentes e evidenciou a urgência de políticas públicas mais efetivas e sustentáveis voltadas à garantia do direito à alfabetização na idade certa.

Outro aspecto relevante observado ao longo da pesquisa refere-se à relação intrínseca entre leitura e produção textual. Os estudos apontam que dificuldades de leitura comprometem diretamente a capacidade dos alunos de planejar, organizar e expressar ideias por escrito. Nesse sentido, a produção textual não deve ser vista como uma etapa posterior à leitura, mas como uma prática complementar e integrada ao processo de desenvolvimento da linguagem escrita.

Diante desses achados, torna-se evidente a necessidade de investimentos em políticas educacionais que priorizem a alfabetização como eixo central da formação escolar. Isso inclui ações como a implementação de programas de intervenção precoce, a formação continuada de professores com base em evidências científicas, o fortalecimento da cultura leitora nas escolas e o acompanhamento sistemático da aprendizagem por meio de avaliações diagnósticas frequentes.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem o estudo das estratégias pedagógicas mais eficazes para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Investigações empíricas que considerem a realidade de escolas públicas brasileiras, com foco na prática docente e na mediação da leitura e da escrita, podem contribuir significativamente para a construção de soluções contextualizadas e mais equitativas no campo da alfabetização.

## 6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *Hábito de leitura melhora desempenho escolar, aponta pesquisa*. Brasília: Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 10 set. 2025.

ALVES, Larissa S. et al. *Impactos da pandemia na fluência leitora de alunos dos anos iniciais*. Revista Brasileira de Alfabetização, v. 14, n. 2, p. 5–15, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Rafaela M. et al. *Habilidades emergentes de leitura e desempenho em ortografia: um estudo longitudinal com crianças brasileiras*. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 44, n. 1, p. 10–20, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Relatório Nacional da Avaliação PIRLS 2021*. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 10 set. 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. *PIRLS 2021: 38% dos alunos do 4º ano não dominam leitura básica*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 10 set. 2025.

CUNHA, Fernanda R. da et al. *Transtornos de linguagem e alfabetização: implicações para a leitura e a ortografia*. Revista Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, e222711, 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MENDES, André L. et al. *Leitura e desigualdade no Brasil: uma análise das evidências e desafios*. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 34, n. 88, p. 20–35, 2023.

OLIVEIRA, Cláudia R.; CASTRO, Marcos A. de. *Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem em tarefas de linguagem escrita*. Revista de Educação, v. 25, n. 1, p. 34–50, 2020.

SANTOS, Carolina B.; SUEHIRO, André M.; OLIVEIRA, Tainá F. *Compreensão leitora e desempenho acadêmico de universitários: estudo com tarefa de Cloze*. Revista Psicologia em Estudo, v. 27, p. 1–14, 2022.

SILVA, Joana P.; SANTOS, Daniela R. *Dificuldades de aprendizagem e intervenções pedagógicas nos anos iniciais: uma revisão integrativa*. Revista Práxis Educacional, v. 20, n. 1, p. 77–92, 2024.

THORNTON, Gabriela L.; CORSO, Rodrigo A. *Desempenho em leitura e produção textual no ENEM: análise de provas discursivas*. Cadernos Cedes, Campinas, v. 42, n. 118, p. 1–12, 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Relatório de aprendizagem: desigualdades e avanços no Brasil*. São Paulo: TPE, 2023. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 10 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.